

SUNDERLAND, J. GENDERED DISCOURSES. PALGRAVE E MACMILLAN, 2004, 248 PÁGS.

Resenhado por: Tatiana R. N. Dias

Jane Sunderland é professora na Universidade de Lancaster, ensinando “Gênero e Linguagem”, além de ser diretora do curso de Doutorado em Linguística Aplicada. Coordena o grupo de Gênero e Linguagem da referida universidade, sendo autora dos livros: *Gender and language: an advanced resourcebook* (2006) e *Gendered discourses* (2004).

Gendered discourses apresenta uma discussão de grande relevância para os estudos de contextos sociais, apontando a constituição da identidade por meio do gênero social. Esse ponto vem sendo questionado nas últimas décadas, principalmente com o surgimento da crítica feminista, que chama atenção para a questão do feminismo e da distinção entre os gêneros, observando que, apesar de existir uma divisão biológica ao tratarmos de gênero social, deve-se observar a construção da pessoa, tornando o conceito de gênero mais abrangente, envolvendo o homossexualismo, lesbianismo etc.

Bourdieu (trad. 2005) aponta que a partir do momento em que houve uma construção de gêneros sociais houve uma divisão entre masculino e feminino, dualidade que possui uma relação simbólica de dominação, demonstrando uma ‘dominação masculina’ que afeta níveis simbólicos e concretos de atuação das identidades presentes em nossa sociedade.

A autora de *Gendered discourses* não abandona a visão do gênero social como diferenças dos sexos, mas acredita que não podemos analisar essa questão sem observar o contexto social. A aceção de feminino e masculino está ligada a fatores culturais que determinam a posição adotada pelo indivíduo quanto ao gênero. Por exemplo, o fato de, em nossa cultura, colocarmos roupas de cor azul em bebês de sexo masculino e roupas de cor rosa em bebês de sexo feminino apresenta uma visão de comportamentos referente ao gênero.

O livro é dividido em três partes que ao todo apresentam nove capítulos. Na primeira parte, Capítulos 1, 2 e 3, temos como proposta a análise dos conceitos: gênero e discurso, pois existem divergências nas múltiplas correntes. A autora toma por base os termos propostos pela Análise de Discurso Crítica, Análise de Discurso Pós-Estruturalista e Análise da Conversação, fazendo comparações das referidas teorias e tendo como resposta o fundamento de que o dis-

curso é constituído pela sociedade e a constitui, inclusive no aspecto do gênero, abordagem que é utilizada principalmente pela Análise de Discurso Crítica, mas que, no referido estudo, possui como complemento as demais correntes.

Além de conceitos mais amplos, são debatidos conceitos mais específicos, como os termos *performance*, identidade, representação e índices relacionados à construção do sujeito, demonstrando que a construção da identidade e a representação do pessoal passa pela questão do gênero, mas que para se produzir tal afirmação faz-se necessária a elucidação do conceito de representação, que está mais no “campo da análise cultural”, lado constitutivo, e que “*performance* ou construção de uma identidade particular envolve indexação”, associações de vários sinais que são interpretados pela sociedade, citando como exemplo a escolha de cor de roupas dos bebês.

Outro aspecto relevante na obra é o debate proposto pela autora de como os discursos têm sido nomeados pelos analistas, podendo gerar conflitos em relação aos discursos de gênero social. São apresentados alguns discursos como o da heterossexualidade, da menopausa e da adolescência como exemplos, que englobam o discurso feminista, apresentando fatores de intersecção.

Deve-se observar que, apesar de Sunderland trazer a discussão a respeito da posição da analista, pode-se pensar em uma melhor contextualização do gênero social, apresentando as relações entre os mesmos, evitando-se novas nomeações referentes a gênero.

A segunda parte, que envolve os Capítulos 4, 5, 6, e 7, é chamada de estudo empírico. São apresentados diferentes “casos” ou situações em que é feita uma análise mais aprofundada da questão do gênero e sua relação com o social.

No Capítulo 4, a análise é referente ao discurso de gênero na escola. A autora questiona conceitos de discursos que estão presentes em sala de aula, como o de gêneros diferentes, considerando separadamente meninos e meninas, ou o discurso de oportunidades que influencia em sala de aula, gerando professores que tratam todos os alunos de maneira igual, não respeitando a individualidade. Existe, também, o discurso de privilégio feminino, que está sendo muito divulgado nas mídias, demonstrando que as meninas teriam mais aptidões para ensino, concentração etc., sendo privilegiadas para certas tarefas.

Nos Capítulos 5 e 6, é mostrado o discurso paterno na mídia. Há a comparação com outros estudos, ressaltando que se tem observado o lado materno, nunca analisando o lado paterno em separado. A autora questiona o discurso do pai sendo constituído como figura de “pai amigo”, ou, apenas, um ajudante que auxilia no entretenimento da criança, muitas vezes, separando a figura materna e a paterna nas revistas para pais.

No Capítulo 7, há a reflexão sobre o gênero na literatura infantil, pois, de certa maneira, esse tipo de literatura é utilizado como instrumento de transmissão de valores para as crianças, o que influi em sua formação de identidade. A pesquisa aponta que, na questão do gênero, ainda há fatores de separação do feminino e do masculino, demonstrando que esse fator pode influir diretamente na formação de pensamento de uma sociedade futura.

A terceira parte, composta dos Capítulos 8 e 9, explana a respeito de como o discurso constitui e é constituído socialmente, retomando a perspectiva inicial, ressaltando, ainda, que é preciso uma análise do que está implícito no escrito, além da procura das formas de intervenção do discurso nas relações de construção ou *performance* de identidades.

Apesar de voltada para a Análise do Discurso, Sunderland possibilita uma maior interação nas áreas sociais, ao apresentar discursos que influem em nossa sociedade e como esta responde ao construir discursos que podem contribuir para uma visão dualista, envolvendo questões de poder por alguma das partes. No caso apresentado das escolas, o discurso de respeito às individualidades acabou gerando uma dualidade do feminino e do masculino. Já no caso do discurso paterno, com o repasse de informações do pai amigo ou auxiliador, continua-se perpassando a idéia de que a figura masculina não pode participar de maneira mais efetiva na educação das crianças.

O livro apresenta a questão do gênero social como construtora da identidade, posição adotada na Análise de Discurso Crítica, e retoma conceitos de outras correntes, possibilitando uma completa interação para pessoas que buscam conhecimentos distintos. São mostradas reflexões relevantes, não somente para a área de análise discursiva ou lingüística, mas retomando debates da atualidade nas áreas de educação e de comunicação, elucidando de maneira clara e objetiva que se deve ter especial atenção aos discursos, pois moldam a sociedade e são por ela moldados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Sunderland, J. *Gender and language*. An advanced resourcebook. London: Routledge, 2006.

Bourdieu, P. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

Tatiana R. N. Dias - tatianarnd@gmail.com